



Aluno (a):	Série: 4º ano	Turma
Componente curricular: <b>Ciências</b>	Professor (a):	Data: / / 2020

### A REVOLTA DA VACINA

Cerca de quinze tipos de moléstia faziam vítimas no Rio do início do século. As principais, que já atingiam proporções epidêmicas, eram a peste bubônica, a febre amarela e a varíola. Mas havia também sarampo, tuberculose, difteria, coqueluche, entre outras.

Rodrigues Alves assumiu a presidência da República em 1902, no Rio de Janeiro, sob um clima de desconfiança e com um programa de governo que consistia basicamente de dois pontos: modernizar o porto e remodelar a cidade. Isso exigia atacar o maior mal da capital, as doenças.

O projeto sanitário deveria ser executado a qualquer preço. Rodrigues Alves nomeia, então, dois assistentes, com poderes quase ditatoriais: o engenheiro Pereira Passos, como prefeito, e o médico sanitário Oswaldo Cruz, como chefe da Diretoria de Saúde Pública. Cruz assume o cargo em março de 1903: "Dêem-me liberdade de ação e eu exterminarei a febre amarela dentro de três anos". O sanitário cumpriu o prometido.

Em 31 de outubro de 1904, o governo consegue aprovar a lei da vacinação. Preparado pelo próprio Oswaldo Cruz - que tinha pouquíssima sensibilidade política - o projeto de regulamentação sai cheio de medidas autoritárias. O texto vaza para um jornal. No dia seguinte à sua publicação, começam as agitações no centro da cidade.

Entre os dias 10 e 18 de novembro de 1904, a cidade do Rio de Janeiro viveu o que a imprensa chamou de "a mais terrível das revoltas populares da República". O cenário era desolador: bondes tombados, trilhos arrancados, calçamentos destruídos - tudo feito por uma massa de 3 000 revoltosos.

A causa foi a lei que tornava obrigatória a vacina contra a varíola. E o personagem principal, o jovem médico sanitário Oswaldo Cruz.

No dia 16, o governo revoga a obrigatoriedade da vacina, mas continuam os conflitos isolados, no dia 20, a rebelião está esmagada. Mesmo com a revogação da obrigatoriedade da vacina, permanece válida a exigência do atestado de vacinação para trabalho, viagem, casamento, alistamento militar, matrícula em escolas públicas, hospedagem em hotéis.

Em 1904, cerca de 3 500 pessoas morreram de varíola. Dois anos depois, esse número caía para nove. Em 1908, uma nova epidemia eleva os óbitos para cerca de 6 550 casos, mas, em 1910, é registrada uma única vítima.

A campanha contra a peste bubônica correu bem. Para combater a doença, Oswaldo Cruz formou um esquadrão especial, de 50 homens vacinados, que percorriam a cidade espalhando

raticida e mandando recolher o lixo. Criou o cargo de "comprador de ratos", funcionário que recolhia os ratos mortos, pagando 300 réis por animal. Já se sabia que eram as pulgas desses animais as transmissoras da doença.

Mas o método de combate à febre amarela, que invadiu os lares, interditou, despejou e internou a força, não foi bem sucedida. Batizadas pela imprensa de "Código de Torturas", as medidas desagradaram muitas pessoas, que reclamavam da quebra dos direitos individuais. Elas sequer acreditavam que as doenças fossem provocadas por micróbios. Para combater o mosquito transmissor da febre amarela, Osvaldo Cruz, criou as chamadas "brigadas mata-mosquitos", que invadiam as casas para desinfecção com gases de piretro e enxofre. No primeiro semestre de 1904, foram feitas cerca de 110 000 visitas domiciliares e interditados 626 edifícios e casas. A população contaminada era internada em hospitais.

Mesmo sob insatisfação popular, a campanha deu bons resultados. As mortes, que em 1902 chegavam a cerca de 1 000, baixaram para 48. Cinco anos depois, em 1909, não era registrada, na cidade do Rio de Janeiro, mais nenhuma vítima da febre amarela.

A cidade estava enfim reformada e livre do nome de "túmulo dos estrangeiros".

*"A REVOLTA DA VACINA". Cássio Leite Vieira. Revista Superinteressante. Ed. Abril, edição 86, novembro de 1994, p 66 a 71. (Texto adaptado para fins didáticos.)*

Após a leitura do texto "A revolta das vacinas responda as questões abaixo. Copie e responda no caderno, as palavras que você não souber o significado pesquise no dicionário.

- 1) Por que no início do século 20 era perigoso estar no Rio de Janeiro?
- 2) A Revolta da Vacina pode ser vista apenas como uma simples reação da população ignorante aos avanços da ciência? Justifique.
- 3) De que modo a erradicação das doenças, principalmente a febre amarela, varíola e a peste bubônica interferiram na população e na cidade?
- 4) **Como foi entendida pela população**, a interferência radical no modo de vida das pessoas e da cidade, fruto de uma visão científica nova, a partir do uso de um método que contestavam (a vacinação) e da remoção arbitrária de milhares de pessoas de seu espaço (a população do centro foi afastada para a periferia e para os morros)?
- 5) Por que as medidas adotadas por Oswaldo Cruz, no combate à febre amarela, peste bubônica e varíola foram tão recusadas pela população?